DOM07JAN
Domingo, 7 de Janeiro de 2018

Jornal de Angola

Fim-de-Semana

"UMA FACA DE DOIS GUMES"

O "elefante" que avivou o pop-rock angolano em 2017

"Elefante" é um disco pop-rock que já está à disposição do público (show e sessão de autógrafos) desde Março do ano passado. Foi produzido em Espanha por Eduardo Molina. A icónica imagem de capa, com Hélder Mendes em ambiente de estúdio com um cigarro entre os dedos, é propositada, para não estar à margem do culto dos hábitos dos artistas pop, sempre postulando a sina de boémios e irreverentes.

Horóscopo

CARNEIRO *de 21/03 a 20/04*
Nesta semana o seu estado de humor pode ter altos e baixos. Tenha atenção ao ciúme que o pode assaltar a cada instante, respeite a privacidade da pessoa com quem partilha a vida. Anule toda a insegurança de que é portador, deixe os comentários para trás.

TOURO *de 21/04 a 20/05*
Nesta semana o poder de sedução pode estar no auge. Novas paixões podem surgir. Saiba aproveitar este período em novos contactos que lhe podem trazer compensações a todos os níveis num futuro próximo. Saia, conviva e tente rever alguns amigos de longa data.

GÉMEOS *de 21/05 a 20/06*
Nesta semana pode ser acusado de egoísta e de só olhar para o seu umbigo. Cultive o diálogo com o parceiro. Quebre tabus e viva uma vida amorosa mais apimentada. Tudo o que possa animar e revolucionar a sua relação é bem-vindo.

CARANGUEJO *de 21/06 a 21/07*
Nesta semana a mente está mais ligada na vida social, o que lhe pode impedir de observar as reacções do seu parceiro. Procure distribuir mais afecto e liberte-se dos prazeres da folia. Não troque a vivência de uma vida por momentos efémeros.

LEÃO *de 22/07 a 22/08*
Nesta semana alguns conflitos podem surgir. Pode sofrer acusações infundadas e deve acalmar-se para ter energia para as combater. Separe os seus sentimentos da vida material. Avalie se vale a pena continuar uma relação iniciada recentemente.

VIRGEM *de 23/08 a 22/09*
Nesta semana deve dar uma especial atenção ao cônjuge. Demonstre os seus sentimentos com pequenos actos quotidianos. Combata tudo aquilo que não lhe agrada na sua relação. Faça um esforço para eliminar a rotina da sua vida.

BALANÇA *de 23/09 a 22/10*
Nesta semana poderá ter chegado o momento de um reequilíbrio necessário. Para isso, irá seguir um outro rumo, abandonando pensamentos e mágoas antigas que nada lhe trazem de positivo.

ESCORPIÃO *de 23/10 a 21/11*
Esta semana pode ser de grandes definições e mudanças que velará mais do que nunca pelos seus direitos e não se vergará a situações de domínio ou posse.

SAGITÁRIO *de 22/11 a 21/12*
Nesta semana deverá ter uma atenção especial com alguns problemas inerentes à sua vida conjugal. Meça as suas palavras e não tome posições irredutíveis. O diálogo concertado será a melhor forma de ultrapassar todas as querelas.

CAPRICÓRNIO *de 22/12 a 20/01*
Nesta semana o seu poder de sedução está no auge. Novas paixões podem surgir. Saiba aproveitar este período em novos contactos que lhe trarão compensações a todos os níveis num futuro próximo. Saia, conviva e tente rever alguns amigos de longa data.

AQUÁRIO *de 21/01 a 19/02*
Nesta semana o romance e namoro têm terreno fértil. Se estiver sozinho, pode conhecer o maior amor da sua vida. Se tiver relação estável ela será fortalecida. A boa harmonia conjugal será evidente. O amor será rei e senhor nestes dias.

PEIXES *de 20/02 a 20/03*
Nesta semana o poder de sedução está em alta. Planeie e surpreenda com um passeio romântico a pessoa amada. Não esqueça nunca os seus amigos mais íntimos. Procure o seu convívio sempre que possível dentro ou fora de portas.

Jornal de Angola
Fim-de-Semana

Editor-Chefe António Cruz
Editor Isaquiel Cori
Subeditores Edna Cauxeiro e Ferraz Neto
Edição de Arte Sócrates Simóns, Raul Geremias, Henrique Faztudo, António Quipuna
Textos José Bule, João Luhaco
Fotos JAimagens e Globo

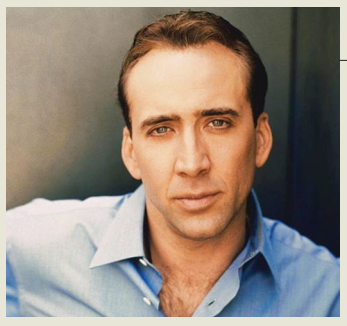
Angola

FILIPE BOTELHO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Ruínas do Fortim de Maquela do Zombo

Ruínas do Fortim de Maquela do Zombo e as Gravuras Rupestres de Kissadi fazem parte do mosaico cultural da região onde se pode ainda encontrar o túmulo do Ancião Mekabangu, guerreiro da resistência contra a ocupação colonial. O Busto de Mbemba Ngangu que fica localizada à entrada do bairro com o mesmo nome, em homenagem ao soba Mbemba é outro motivo de interesse.
O município de Maquela do Zombo, localizado a 310 quilómetros a norte da sede capital da província do Uíge, tem uma população estimada em 122.320 habitantes.

Fazem anos esta semana



Nicolas Cage

Nicolas Cage, nome artístico de Nicolas Kim Coppola, nasceu em Long Beach, a 7 de Janeiro de 1964, é um actor e produtor cinematográfico norte-americano, premiado com o Oscar de Melhor Actor, em 1996, pelo filme "Leaving Las Vegas"...

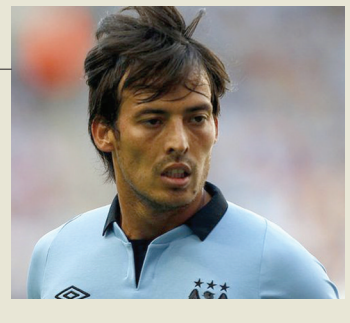
Lewis Carl Davidson Hamilton

Lewis Carl Davidson Hamilton nasceu em Stevenage, a 7 de Janeiro de 1985, é um automobilista britânico, quatro vezes campeão mundial de Fórmula 1, nos anos de 2008, 2014, 2015 e 2017. Actualmente corre pela Mercedes.

Alexandre Pires do Nascimento

Alexandre Pires do Nascimento nasceu na Uberlândia, a 8 de Janeiro de 1976, é um cantor e compositor brasileiro, de música romântica, muito conhecido pelos angolanos pelas suas constantes visitas a esse país africano.

David Josué Jiménez Silva



David Josué Jiménez Silva, ou simplesmente David Silva, nasceu em Arguineguín, a 8 de Janeiro de 1986, é um futebolista espanhol, que joga pelo Manchester City. Chegou ao Valencia com apenas 13 anos. Foi emprestado ao SD Eibar na temporada 2004-05 e ao Celta de Vigo na temporada 2005-06. Nestes dois clubes, foi um dos principais jogadores, amadureceu muito como jogador.

Saiba

Galileu Galilei

Galileu Galilei foi personalidade fundamental na revolução científica. Foi físico, matemático, astrónomo e filósofo italiano. Desenvolveu os primeiros estudos sistemáticos do movimento uniformemente acelerado e do movimento do pêndulo. Descobriu a lei dos corpos e enunciou o princípio da inércia e o conceito de referencial inercial, ideias precursoras da mecânica newtoniana.
Galileu melhorou significativamente o telescópio refractor e com ele descobriu as manchas solares, as montanhas da Lua, as fases de Vénus, quatro dos satélites de Júpiter, os anéis de Saturno, as estrelas da Via Láctea. Estas descobertas contribuíram decisivamente na defesa do heliocentrismo. Contudo a principal contribuição de Galileu foi para o método científico.
O físico desenvolveu ainda vários instrumentos como a balança hidrostática, um tipo de compasso geométrico que permitia medir ângulos e áreas, o termómetro de Galileu e o precursor do relógio de pêndulo.

Elvis Presley

Elvis Aaron Presley foi um cantor, músico e actor norte-americano, mundialmente denominado como o Rei do Rock. Uma das suas maiores virtudes era a sua voz, devido ao seu alcance vocal, que atingia, segundo especialistas, notas musicais de difícil alcance para um cantor popular. A crítica especializada reconhece o seu expressivo ganho, em extensão, com a maturidade.
Elvis começou a sua carreira, em 1954, na lendária gravadora Sun Records e era acompanhado pelo guitarrista Scotty Moore, pelo baixista Bill Black e pelo baterista D.J. Fontana, Presley foi um dos responsáveis pela criação e popularização do rockabilly, uma fusão de música country e R&B.

Liev Nikoláievich

Liev Nikoláievich Tolstói, conhecido também como Leon ou Leo Tolstói, foi um escritor russo, amplamente reconhecido como um dos maiores de todos os tempos. É conhecido pelos romances "Guerra e Paz" (1869) e "Anna Karenina" (1877), muitas vezes citados como verdadeiros pináculos da ficção realista.

Noite marcada com a "magia" de Yuri da Cunha

Belas Shopping celebra 10 anos de existência e anuncia ampliação vertical

A administração do Centro Comercial Belas Shopping proporcionou, recentemente, no restaurante Embarcadouro, um jantar de gala aos amigos, parceiros e distintas figuras de vários extractos sociais, para comemorar o 10º aniversário da sua existência. A noite ficou marcada pelo ritmo e magia do cantor e "showman" Yuri da Cunha

Armindo Pereira

O mês de Dezembro é simbólico, segundo Vandré Spellmeier, presidente do Conselho de Administração do Kulanda Belas Malls e director-geral do Belas Shopping, sobretudo por marcar a primeira década do centro comercial.

Vandré Spellmeier aproveitou a ocasião para anunciar a expansão vertical da superfície comercial e que os trabalhos da reforma tiveram início em Outubro último.

"É importante realçar que o Belas passará por uma reforma integral no seu interior, a qual inclui a troca do piso, o revestimento de pilares e ferros, a implantação de um novo conceito luminotécnico e a substituição da mobília. A previsão é que até Julho de 2018 as obras estejam concluídas", disse.

Dez anos depois, Vandré Spellmeier faz um balanço positivo e acredita que o shopping do Talatona contribuiu para o crescimento formal do comércio retalhista. Para ele, o Belas é um dos empreendimentos que trouxe o conceito de Shopping Center para Angola, destacando entretanto a existência de outros. "É sempre bom ter novos concorrentes, de modo a oferecer ao público um serviço cada vez melhor", salientou.

O dirigente não precisou o volume de negócios alcançado ao cabo destes dez anos, mas referiu que "o nosso negócio se resume ao arrendamento dos espaços, exploração dos estacionamentos e espaços de publicidade".

Quanto ao afluxo de pessoas, o espaço alberga actualmente 400 mil almas por mês. No passado, segundo o gestor, este número já foi um pouco maior, atingindo a cifra de 650 mil frequentadores, quando era o único empreendimento da sua magnitude. "Acredito que hoje o número de frequentadores está dentro das nossas expectativas", informou.

Como em qualquer shopping, no Belas o cinema continua a ser o principal atractivo. Com a paralisação em 2016, depois de perder o anterior operador, o recinto conheceu um decréscimo considerável de frequentadores. Mas para a Administração nem tudo se resumiu à maré negra.

O novo operador fez a reforma total das salas, acrescentando mais duas às oito que já existiam. Actualmente, a "grande novidade" são as salas com a tecnologia 4DX e uma sala VIP. Com isso, o Cinemax possui o maior sistema cinematográfico do país.

A tecnologia saiu das telas de cinema cada vez maiores e com mais definição e foi parar nas poltronas. Com a chegada do chamado 4D, os assentos ganharam componentes electrónicos que aumentam a sensação de imersão do público.

O novo operador fez a reforma total das salas, acrescentando mais duas às oito que já existiam. Actualmente, a "grande novidade" são as salas com a tecnologia 4DX e uma sala VIP. Com isso, o Cinemax possui o maior sistema cinematográfico do país

Essas cadeiras acompanham o que está a acontecer no decorrer do filme (que sempre são no formato 3D). Sincronizadas com a imagem das telas, as poltronas "espirram" água sobre o usuário quando chove no filme. Ou então tremem e mexem-se para os lados, no caso de uma explosão, por exemplo.

Vandré Spellmeier disse que vê a concorrência com bons olhos, porque ela ajuda os concorrentes a oferecer um melhor serviço ao público alvo, na sua zona de actuação. A cadeia de centros comerciais Xyami, na sua óptica, ajudou a atender as populações distantes do Bellas e permitiu voltar o foco para as zona da Samba, Benfica e Talatona.

"O surgimento de mais centros comerciais tem um lado muito positivo para o negócio. Demonstra solidez do mercado e isso faz com que as marcas internacionais passem a acreditar mais no mercado angolano e cada um de nós tem mais facilidade em trazer essas insígnias para cá. Todos juntos, conseguimos mostrar melhor a evolução do país".

Em termos de desafios para 2018, a meta passa por atrair mais marcas e criar novos atractivos para crianças e jovens. O actual momento de austeridade financeira foi um obstáculo que a Administração daquele centro comercial teve de contornar.

O novo piso vai agregar mais 600 metros quadrados, onde o destaque recairá para um ginásio. A gestão do Hipermercado Shoprite comprometeu-se a restaurar igualmente o seu espaço, segundo Vandré Spellmeier.

"Neste mês de Dezembro temos uma atracção específica, a decoração de Natal na praça principal do Belas, com escorregas e túneis para as crianças interagirem".

EDIÇÕES NOVEMBRO

EDIÇÕES NOVEMBRO

HÉLDER MENDES

O "Elefante" que reanimou o pop-rock angolano em 2017

"Elefante" é um disco pop-rock que já está à disposição do público (show e sessão de autógrafos). Foi produzido em Espanha por Eduardo Molina. A icónica imagem de capa, com Hélder Mendes em ambiente de estúdio com um cigarro entre os dedos, é propositada, para não estar à margem do culto dos hábitos dos artistas pop, sempre postulando a sina de boémios e irreverentes. Por dentro há o caroço, a solidez musical, que se desenrola, às vezes surpreendente, pela forma como nos toca, como nos estampa a vida em alguns dos temas, num kimbundo ora enérgico ora claudicante

Matadi Makola

"Elefante" é o tema que mais foge do alinhamento pop-rock que domina o disco. Porquê intitular um disco com uma música que tanto se diferencia das demais?
A ideia é fazer com que as pessoas, depois de ouvirem todo o álbum, a recebam em forma de bónus, e entrem num momento mais de introspecção, de busca de paz interior. O disco condensa vários momentos, uns mais calmos do que outros, mas aí não se usa nenhum instrumento. Inicialmente, o produtor quis apimentar com efeitos semelhantes ao som de alguns animais da floresta. E sobretudo para que as pessoas olhem mais para o elefante, que é um animal de que gosto muito. Tem também a ver com o facto de eu já estar a acumular algumas memórias, visto que estes animais são bons de memória e não se valem do tamanho, sendo quase sempre muito mansos.

"As pessoas olham para o Hélder Mendes como um músico do folclore africano, mas esquecem-se que sou um músico africano de base pop e rock"

O kimbundo, sendo originário do Cuanza-Norte, se justifica no seu canto?
A minha família pertence ao grupo etnolinguístico kimbundo. Desde muito cedo que tive contacto com esta língua e de alguma forma os sons ficaram. Durante o meu crescimento como indivíduo decidi esforçar-me em falar kimbundo e como a minha mãe não tinha muita paciência de ensinar-me, acabei fazendo um curso, isto quando já me via envolvido no mundo da música. O kimbundo faz parte da minha família, da minha infância. Mas tenho vontade de fazer pesquisas de outras línguas nacionais e isso se pode ver numa música em kikongo que trago neste álbum. Porque acho que as línguas não fazem o ritmo e há essa necessidade de chamar a atenção para o cuidado que se deve ter com a preservação das línguas.
Em "Gente Fina" temos assumidamente um toque de crítica à sociedade de consumo... Se reparar bem, este disco é um tanto irónico e subtil na crítica social e traz em paralelo pegadas autobiográficas. Nós, os artistas, apegamo-nos bastante no tempo, espaço e momento. Tudo aquilo que temos visto ou vivido inspira-nos e maturamos no nosso modo artístico de nos expressarmos.

Porquê biográfico?
Penso que os artistas não podem produzir nada que não se lhes assemelhe. Este disco é composto por músicas que dizem muito ou pouco sobre mim e, também, sobre vivências de pessoas próximas. Este disco foi projectado para chamar atenção às pessoas sobre vários aspectos, como a sexualidade e o homossexualismo, porque há canções que as pessoas achariam ser de personagem de sexo feminino. Bem... é um tema ainda tabu entre nós, africanos.

Mas também tem o seu valor romântico?
Também é um disco de amor, de vivências amorosas, mesmo que nem sempre tenha uma relação directa comigo, enquanto protagonista. Algumas coisas crio do que oiço. Felizmente tenho muita gente que vê em mim um amigo de coração aberto. Se bem que há uma parte de uma canção, exactamente o final, provocada por uma canção de Roberto Carlos, "Detalhes", que foi o pano de fundo de um momento importante na minha vida. São músicas que são caminhos para outras músicas. Na verdade, eu gosto mesmo de fazer singelas homenagens a artistas que admiro, porque já aconteceu fazer no EP "Africa Okwaba", quando dizia, no final da música, "açúcar, açúcar". Algumas pessoas em Espanha tinham dito que aquelas palavras faziam lembrar a Célia Cruz. E nem mais, na mosca. Tinham acertado em cheio. Era minha intenção fazer lembrar Célia, cuja marca era açúcar. Quando lanço o meu EP ela tinha acabado de morrer. E também foi uma homenagem ao próprio Roberto Carlos, que eu também muito admiro.

Como decorreu o processo de escrita de "Elefante"?
Felizmente, para compormos não dependemos de meios, apenas devemos estar em paz connosco. As letras foram sendo escritas num intervalo de mais de 10 anos. Compor

para mim não é maçante, é algo prazeroso. O tema "Luz", por exemplo, compus ainda em 2003. Já o tema "Noite", não me lembro, porque alguns foram compostos em Espanha. Lembro-me de ter aparecido com mais ou menos 20 temas, entre versões e originais, algumas conhecidas, como a nova roupagem de um tema de Billie Holiday trazido ao modo kilapanga. Mas o produtor simplesmente disse que esse tema eu deveria gravar em Angola. E não sei bem porquê que me disse aquilo. Ficaram muitas outras músicas de fora.

Porquê a tiragem de apenas 500 cópias?

Pois... Foi um álbum financiado por um amigo meu, que só teve capacidade para esse número. Me apoiou bastante e, no disco, aparece como produtor executivo. Cedeu-me duzentas cópias, que deixei à disposição do público interessado. Também pela experiência que tive nos discos anteriores, não me interessava realmente tirar tantas cópias. A minha ideia era, se calhar, uma vez que as pessoas queiram ouvir-me, fazer espectáculos.

De que experiência fala?

A experiência dita que não temos muitos lugares onde vendermos os nossos discos. Não temos distribuidoras e quase não temos lojas nenhumas e as poucas que existem, por vezes, são propensas a atritos entre a loja e os músicos. Artistas como eu - que somos independentes, sem agente que vele por nós e interaja com essas lojas – muitas vezes dão a cara nestas coisas. Tudo isto acaba cansando e desmoralizando. A experiência ensina que os que vendem mais de mil cópias têm uma grande plataforma, muita publicidade. Não é o meu caso. Fiz alguns discos para uma minoria.

Qual a diferença temática e evolução artística entre "África Okwaba", "Vumbi" e "Elefante"?

Algumas pessoas estavam à espera que eu seguisse fielmente a linha de "Vumbi". Mas "África Okwaba", o meu primeiro EP, só veio transformar a minha vida enquanto músico. Foi graças a esse álbum que as pessoas começaram a conhecer-me e a pressionar para fazer o "Vumbi". Quando gravamos "África Okwaba" era muito jovem, musicalmente falando e do ponto de vista etário. Mas tive boas críticas, principalmente no tema "Angikita". Estava a aprender a lidar com as gravações e tudo foi acontecendo de uma forma muito natural. De facto, na produção deste disco sempre tive um papel secundário, tendo o produtor assumido as rédeas. Eu apenas ouvia e não discordava. Em "Vumbi", já mais maduro e a pensar de facto melhor a música, tive uma intervenção diferente. Participei como quis e me satisfiz como pude, tanto que digo que "Vumbi" não é mais do que uma espécie de anúncio de "Elefante". Na verdade, as pessoas olham para o Hélder Mendes como um músico do folclore africano, mas esquecem-se que sou um músico africano de base pop e rock.

Ao gravar "África Okwaba", todos pensaram que aquele era o Hélder. Mas de alguma forma me agradou. Em "Vumbi" a minha posição era de que as músicas ficassem definidas nas misturas de pop, rock e afro. O produtor acertou em cheio e em termos de letra, sonorização e arranjos vocálicos eu me vi conseguido. Em "Elefante" foi muito mais, podendo mesmo afirmar que tive um papel de co-produtor. Em termos de instrumentalização, o tema "Kitadi", que já tinha composto em Luanda, quando chego a Espanha foi aceite com o mesmo timbre de guitarra e detalhes sonoros. Tivemos total liberdade e parecia tudo ser uma festa, embora com toda a seriedade.

"O que não temos, na verdade, são produtores e promotores de eventos de mente aberta"

Acha que temos público suficientemente preparado para ouvir um "Mbiri Mbiri" em arranjo rock?

Temos. Existe um público muito aberto. As pessoas acham que não, mas existe muita gente atenta e desejosa de ouvir rock puramente angolano. O que não temos, na verdade, são produtores e promotores de eventos com mente aberta. Eles estão muito mais interessados em questões de lucro, em desfavor de causas superiores como a música e a própria cultura. Procuram o comercial e usam, sendo até uma exploração directa aos músicos, embora estes não se apercebam de tudo o que realmente está a acontecer. Eles são os que passam a ideia de que não há público e vemos nos espectáculos os mesmos e as mesmices. Porque, se entrarmos nas redes sociais, vão perceber que as pessoas estão cansadas das mesmas coisas e querem outras lufadas de arte, principalmente na música.

O pop-rock, jazz-afro e outras tendências que ganham rosto nos dias que correm não são coisas novas. Nós podemos ter o nosso modo, mas é uma continuidade do que Filipe Mukenga, André Mingas, Vum Vum e outros fizeram e são pioneiros da música moderna angolana. Nós, os músicos independentes, as nossas músicas não passam continuamente na rádio e depois fica aquela ideia de que as pessoas não gostam. Não é verdade. É uma pena... Mas é a lei do mais forte.

Mas também é o mais agressivo do álbum...

Não é uma afronta, muito menos um desrespeito ao tema. A ideia era não reprimir a ousadia. Este disco tem dois lados, é como uma faca de dois gumes. Também servirá para atiçar, provocar, causar espanto, ruptura estética. Na verdade, já tivemos uma versão de "Mbiri Mbiri" muito bonita de um rocker angolano, de nome Giva, muito bem conseguida. Então, dar novas caras e possibilidades a clássicos da música angolana já vem sendo feito. A primeira vez que expus esta interpretação foi na apresentação ao público da revista Jovens da Banda, numa das unidades hoteleiras de Luanda. Ainda não era tão pop-rock como ficou.

Não receia atrair críticas de conservadores?

Foi a primeira coisa a ser pensada. Mesmo quando o Eduardo Molina (o produtor) ouviu o original e ficou boquiaberto com a carga de alma e alinhamento entre canto e musicalidade, questionou se seria bem visto em Angola. A minha ideia é puramente provocar novas sonoridades e homenagear os Ngola Ritmos.

Sair da "sombra" de Angikita

Hélder Mendes vai tentando ser o mais diferente possível em cada álbum, embora, e com alguma injustiça, ainda seja fortemente conotado como o cantor de "Angikita", até hoje o seu mais conhecido registo. Se em "África Okwaba" (2006) quase não foi mais do que mero espectador, em "Vumbi" (2010) viu-se-lhe a cara, para em "Elefante" (2016) fazer sobressair o coração. Ganhou como artista, e, por isso, sabe delimitar o que desenha como "sua música" sem, por isso, deixar-se seduzir por qualquer mutação propositada e infeliz que o leve a vergar-se a um género por puro gosto comercial. Hélder Mendes prefere, a nível pessoal, entregar-se a uma vida austera a ver-se reduzido a protagonista de um jogo publicitário (em caso de ser febre do momento) do que da sua complexidade musical, do seu quê artístico.

Hélder Mendes já deu boas cartadas do seu engajamento como artista, lançando-se, em 2013, numa digressão pela África Austral, suportada pela Alliance Française de Luanda.

A sua apresentação na III Trienal de Luanda veio confirmar ainda mais o seu evoluir nestes anos, para de uma vez por todas deixar de ser visto apenas como o artista de "Angikita", o grande sucesso do álbum de estreia. Arriscou-se por uma exibição única, fazendo das músicas enredo de performances apresentadas em show.

Das suas influências, disse que, em casa, os seus pais ouviam não só música angolana como, também, estendiam os seus gostos a outras sonoridades, que incluíam Michael Bolton, Madonna, Tina Turner, Reginaldo Rossi...

Ao crescer musicalmente foi ouvindo de forma quase obsessiva Caetano Veloso, tanto que no seu modo de escrita são flagrantes as influências que bebe deste músico brasileiro. Também Bonga é sempre uma referência para si, embora se sinta muito distante dele, não pela rítmica mas pela proeza que este grande carrega. Mesmo assim, quando compôs o tema "Angikita" fê-lo a pensar em Bonga, a ver se atingia aquela construção musical, com deixas que ficam por se explicar. Salif Keita e Angélique Kidjo chegam a influenciá-lo em muito, tal como aconteceu ao tomar contacto com as sonoridades de Cazuza, Seun Kuti ou Elza Soares.

EDIÇÕES NOVEMBRO

PERFIL

Nome
GABRIEL JAÍ JOAQUIM

Naturalidade
Província do Huambo

Data de Nascimento
28 de Fevereiro 1974

Formação
Curso superior de Fitoterapia e Homeopatia, pela Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, no Brasil. Fez o curso intensivo de Medicina Tradicional Chinesa (Terapia e Acupuntura) pela Universidade de Macau. Possui o curso intensivo de Reflexologia, Iridiologia e Terapia Orgânica, e o Superior de Terapia e Técnica de Diagnóstico pelo Instituto Holos Virtual School.

Actualmente
PCA e director clínico do Centro de Medicina Natural das "Organizações Gira África". É também vice-presidente do Conselho Nacional de Medicina Natural e Tradicional em Angola.

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO |

FACEBOOK.COM

COM RECURSO A PLANTAS MEDICINAIS

Quando a infertilidade pode ser tratada

O especialista em medicina natural Gabriel Jaí Joaquim, mais conhecido por "Viva", que trabalhou recentemente na cidade do Lubango, província da Huíla, disse ao Caderno Fim-de-Semana que os casos de infertilidade ocorrem mais entre as mulheres mas são relativamente mais fáceis de tratar do que nos homens

Arão Martins | Lubango

Licenciado em Fitoterapia, Gabriel Jaí Joaquim salientou que em conformidade com a tradição africana, após um período de dois a três anos de casados, se não vierem filhos, as famílias ficam preocupadas. "Cada família procura entender se o problema deriva do marido ou da mulher, chegando ao ponto de dar orientações inadequadas", frisou. Segundo disse, os africanos e particularmente os angolanos, têm como maior riqueza não o condomínio, o gado, o dinheiro ou os carros, mas o filho, "que aliás não tem preço".

Gabriel Jaí Joaquim, que é autor do livro "A Infertilidade Masculina e Feminina", avançou que mais do que um problema médico ou físico, a infertilidade pode conduzir a um desgaste emocional e psicológico, ao ponto de corroer a relação de um casal, o seu relacionamento com amigos e família, levando os cônjuges a pensar que os outros têm mais facilidade em alcançar a paternidade ou a maternidade. "O mundo à volta do casal, aos seus olhos, parece um lugar fértil e do qual foram excluídos, o que os leva a afastarem-se de certos eventos de lazer que envolvam mulheres grávidas e crianças", disse.

O fitoterapeuta, que definiu a infertilidade conjugal como a ausência de gravidez após 12 meses de relações sexuais regulares sem o uso de métodos anticoncepcionais, ressaltou que a infertilidade não é igual à impossibilidade, mas é a dificuldade de engravidar, que pode ser de diversos graus. Aclarou que a infertilidade ocorre apenas se o homem não estiver a produzir esperma e a mulher tiver uma menopausa prematura, ou seja, se não tiver óvulos nos ovários, ou se ambas as trompas de Falópio estiverem bloqueadas.

Esclareceu que vários casais, depois de um longo período sem fihos, entram numa depressão acentuada, o que faz com que muitas vezes se separem. Alguns chegam a viver em isolamento. "É uma preocupação. Em muitos casos, para haver alambamento, tem que existir já uma gravidez", ressaltou.

O fitoterapeuta define a infertilidade conjugal como a ausência de gravidez após 12 meses de relações sexuais regulares sem o uso de métodos anticoncepcionais

Clarificou que, comparativamente à maior parte das espécies animais, os humanos têm uma fertilidade natural relativamente baixa. Em casais jovens férteis, a possibilidade de conceber em cada ciclo mensal quando começam a tentar, é de apenas 33 por cento.

Explicou que a infertilidade não é um problema raro, atinge cerca de 15 por cento dos casais em Angola. No caso de casais férteis, 50 por cento terão concebido no prazo de 3 meses e 90 por cento em doze meses.

Regra geral, referiu, é preciso que o casal afectado consulte novamente o seu médico se não conceber no prazo de um ano após ter começado o tratamento.

Informou, em tom de humor, que em função do sucesso do seu trabalho, de 2013 até 2017 "conseguiu" 347 xarás.

Factores femininos
O factor feminino da infertilidade é um problema extremamente preocupante, na medida em que, após a ovulação, o óvulo é captado pela tuba uterina, apontou o especialista em medicina natural. "É na tuba uterina onde ocorre a fertilização, ou seja, o encontro do espermatozóide com o óvulo. O embrião é formado e transportado até ao útero. Esta etapa depende do perfeito funcionamento das tubas, órgãos extremamente delicados", explicou.

Referiu que no caso masculino podem ocorrer problemas na formação,

transporte ou na ejaculação. Explicou que as causas da impotência sexual são a inflamação da próstata, a varicocele, a sífilis, a gonorreia e a inflamação dos testículos ou hérnia. "Existem também as pequenas 'fraquezas sexuais', que têm como factores a depressão, o stress, o excesso de trabalho, o não relaxamento, o mau ambiente, a poluição, a não tomada de iniciativa sexual por parte da parceira, que pensa que o homem é o único que deve ter iniciativa, a baixa de espermatozóides por má alimentação e a falta de vitaminas no organismo".

Salientou que na 'pequena fraqueza sexual' o homem realiza a actividade sexual de modo inconstante, isto é, duas a uma vez por semana. Já a ejaculação precoce "é a baixa de espermatozóides, que pode ser resolvida através do uso de produtos diuréticos que fazem com que o indivíduo passe a urinar frequentemente, diminuindo assim o sémen, ou da utilização de alimentos ricos em proteínas, no caso da gema de ovo nacional com batido de abacate, e cereais como a soja".

A sorte é um factor importante na resolução do problema da infertilidade do casal, destacou Gabriel Jaí Joaquim, acrescentando que as mulheres com menstruação pouco frequente, irregular ou inexistente devem procurar aconselhamento médico sobre a sua fertilidade numa fase ainda precoce.

"A medicina tradicional pode contribuir de forma satisfatória para a robustez do Orçamento Geral do Estado", disse o fitoterapeuta, defendendo a necessidade do financiamento da exploração da medicina natural"

Flora rica

A aposta na medicina natural é um elemento fundamental que pode contribuir para o bem-estar das famílias e dinamizar o programa de diversifcação da economia, reconheceu o especialista Gabriel Jaí Joaquim.

Segundo a fonte, a flora angolana ainda é virgem e há medicamentos que mesmo a nível do continente africano só se encontram em Angola. Deu o exemplo da planta denominada Batata de África, que se encontra somente na zona adjacente ao Aeroporto Internacional da Mukanka, nos arredores da cidade do Lubango.

"É um medicamento que na África do Sul está a ser estudado para ser utilizado no levantamento da imunidade ao VIH/Sida. Se formos às matas do município de Caluquembe, na província da Huíla, no Huambo e em Cabinda, vamos encontrar várias plantas, que com alguns investimentos podem ter resultados positivos nas investigações fitobiologicas", destacou.

"A medicina tradicional pode contribuir de forma satisfatória para a robustez do Orçamento Geral do Estado", disse o fitoterapeuta, defendendo a necessidade do financiamento da exploração da medicina natural. Salientou que desde 2004 a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta os governos da SADC a cultivarem a artimisia, um tipo de planta que é abundante na Huíla. "A nossa flora é muito rica. Temos plantas que podem fortificar a hemoglobina", destacou.

Explicou que ao abordar a questão da fertilidade, tanto masculina como feminina, o primeiro órgão que vem à baila é a mente. "É necessário que as pessoas tenham o hábito de ter tempo para si. Há pessoas que até para fazer consulta não têm tempo e esquecem-se da importância da saúde na vida humana", referiu, aconselhando as pessoas a "divertirem-se e a conversarem muito".

Gabriel Jaí Joaquim é contra as constantes deslocações de angolanos ao exterior em busca de solução para a infertilidade. "O angolano quando tem dinheiro tem ilusão. A infertilidade é mais fácil de ser tratada com plantas medicinais, que existem em abundância no país. Não há motivos para recorrer ao exterior do país", disse.

FACEBOOK.COM

FACEBOOK.COM

ARÃO MARTINS | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUBANGO

PONTES PARA PEDESTRES

Os resistentes da zona pedonal de Cacuaco

O Cacuaco tem hoje um local de concentração obrigatória, o espaço entre a pedonal azul e a da curva, que de tempos em tempos transforma-se num mercado à céu aberto. As duas facilitam a travessia da população, o que revela utilidade. Ambas e a velha e simbólica torre de água com a inscrição em garrafais "CACUACO", formam um belo conjunto arquitectónico, sendo dos pontos mais concorridos da vila piscatória

Guimarães Silva

EDIÇÕES NOVEMBRO

Todos os dias homens e mulheres multiplicam a sua presença entre os três equipamentos e fazem das trocas comerciais uma relação suis generis. Aqui, o despique por um lugar de compra e venda de produtos diversos e recolha de passageiros fazem já parte do quotidiano e da vida de muita gente.

Passageiros, motoristas, compradores e vendedores são as peças do xadrez local. Aqui chama atenção a mole de gente que aporta ao local depois das 16h00, findo o compromisso laboral, que cumpre com o ritual, concentrar-se num espaço reduzido de aproximadamente 250 metros entre a pedonal azul e a outra, colocada estrategicamente por cima da curva que dá aos bairros nova pele e cerâmica, pedreira, paraíso.

A confusão entre viaturas e pessoas coloca estas últimas numa situação de perigo permanente, com riscos de atropelamentos, porque a promiscuidade ocasiona de imediato indisciplina no trânsito, com compradores e vendedores sob risco e perigo eminentes.

O tapete da pedonal azul, que é o corredor de passagem, junta igualmente vendedores sentados e os que utilizam a infra estrutura para o fim para a qual foi construída, facilitar a travessia sobre a via expresso. Os transeuntes, na hora da verdade, contabilizam-se por dezenas, mesmo centenas, num alucinante vai e vem. A estrutura metálica, que nunca se abre num solilóquio, estática até ver, suporta o peso de humanos, mercadorias, para além do seu próprio. Ela está o tempo todo sujeita a trepidação das centenas de viaturas que, por bairro dela, aceleram, travam num repente, enfim, torturam-na ao minuto.

A zona das pedonais tem sido diariamente palco de outro contratempo, o desaguisado entre forças afins que integra fiscais, polícias e nós, os "resistentes" (o lote de compradores, vendedores da praxe, taxistas e passageiros) que utilizamos mil e uma artimanhas, para ludibriar quem age para pôr ordem num circo, cuja característica mais visível e arrepiante é o rol de gente que compra e vende em más condições. Fazem-no directamente de banheiras e sacos de plásticos colocados no chão ao lado de águas putrefactas de valas de drenagem saídas do vizinho bairro dos imbondeiros. O comércio produz muito lixo, que os vendedores nunca se preocupam em recolher, como que estabelecendo uma ordem paralela. Apelo à desordem.

À luz do sol, apercebemo-nos da qualidade e quantidade de produtos do campo que compramos. Entre as pedonais, corremos o risco de comprar produtos em cabetula. A "arte" de reduzir substancialmente os produtos agrícolas colocados à venda em recipientes como baldes ou latas, induzindo o comprador que a quantidade é justa, quando afinal, o volume é um ardil, fruto de uma mecânica bem urdida pela vendedora no acto de arrumação, que, tal paciência de chinês, colocam os frutos sobrepostos de modos a deixar muito espaço livre entre eles. Arte ou burla?! À luz de velas, lanternas ou candeeiros, ao cair da noite, as praças nocturnas montadas nas pedonais apresentam-se como o local ideal para a prática desonesta de muitos casos, como a camuflagem de produtos adulterados, com prazos expirados e inclusive de má qualidade. Aqui, na promiscuidade, o trapaceiro e outros tipos de infiéis fazem das suas, driblando os seus a coberto da noite.

O disputado espaço entre as pedonais tem duas paragens de táxis colectivos. No lado ascendente os destinos são a zona do benfica, cidade de Sequel, Viana, Funda e Caxito. Quando este posto de recolha de passageiros está apinhado de gente, a partir das 6 da manhã e depois das 16 é simplesmente "um Deus nos acuda."Do lado oposto as partidas estão pré determinadas para os bairros São Paulo, ao distrito urbano do Sambizanga, Mutamba nas Ingombotas, Kicolo em Cacuaco e mercado dos kuanzas no município do Cazenga. Por falta de paragens bem estruturadas, os táxis preenchem grande parte do espaço de tráfego e criam algum impedimento ao trânsito automóvel.

A zona das pedonais tem sido diariamente palco de outro contratempo, o desaguisado entre forças afins que integram fiscais, polícias e nós, os "resistentes"

Onde há gente parada, obviamente há necessidades e interesses. As meninas do café de uma marca conhecida vendido a copo fazem das suas para angariar clientes. Os lotadores de táxi, o biscate que está a dar, não ficam distraídos, os famosos ndutas esmeram mil e um truques para driblar os pólices, ao passo que os passageiros têm de fazer uso de múltiplas habilidades para não perder a corrida. O quadro é de todo competitivo.

O espaço entre as duas pedonais, concorrido por natureza, tem vida própria e alguma dinâmica que o caracteriza, fazer cumbú, mesmo que para isso a aposta fique no arreiou, arreiou. O que há sensivelmente dois minutos custava parcos dois mil, baixa para metade. O interessado encontra direito para regatear quanto baste. Só a mãe natureza com a chuva, ou o trabalho aturado dos agentes da ordem pública e reguladores em ronda "ad hoc" dissuadem os competidores por um espaço entre o solo das pedonais.

O quadro menos positivo da zona das pedonais de Cacuaco teve, recentemente, solução. Éfemera. A construção apresada de um mercado para acomodar os "resistentes", a alguns metros da curva que dá aos bairros nova pele e cerâmica. Debalde! No final do dia de trabalhos os "resistentes" regressam sempre à via expresso, precisamente onde estão as pedonais e retomam à cata de algum, por ser um local movimentado. A disputa por outros "resistentes" que chegam (nós, os que adquirimos produtos na via pública), quais cúmplices de primeira fila, é pedra de toque. Cansados da longa jornada gabinetes adentro, apertados num táxi que nos traz de longas distância, compramos os quitutes que estão à mão de semear em plena via, vezes sem conta mesmo com a viatura em andamento, contribuindo para a desordem e consequências menos boas.

Cacuaco tem exemplos de sobra de mercados às moscas que podem acolher vendedores. O de Quifangondo resiste a custo de alguns poucos conservadores, o da Creche dos bairro dos Imbondeiros mete dó. Isolado, com 2,3 vendedores, as noites é espaço de estacionamento privado. O do bairro da Vidrul é outro com funcionamento menos bom.

A consciência de todos é para aqui apelada para uma solução que vingue. Ouvir diferentes pontos de vistas, em termos semelhantes opiniões de todos os envolvidos vai ser um passo. Encontrar um final feliz é tarefa para humanos, nós, portanto.

AVÓ MARIA FOGE AO PERIGO

A ponte da segregação social

A avó Maria Francisco, fiel da Paróquia de Nossa Senhora das Graças, à Precol, dificilmente se tornaria uma partidária de São Tomé se já em Janeiro começasse a notar ou tivesse notícias de iniciativas para a edificação de uma nova pedonal sobre a linha férrea para a travessia do Cazenga para o Rangel e vice-versa, permitindo-lhe ir glorificar e louvar o seu Criador

António Capapa

O administrador do Distrito Urbano do Rangel, Francisco Domingos "Naval", revelou há dias haver já trabalho de topografia para se substituir a ponte em estado avançado de degradação.

A velha Maria ouviu a notícia, o coração bateu forte de satisfação como no dia de Natal, altura em que, graças a boleia do filho que com ela foi festejar a data, conseguiu voltar a assistir a uma missa na sua igreja do coração, onde a Mãe de Jesus, na sua mais profunda e terna misericórdia, tem as mãos sempre abertas a derramar bênçãos pedidas e outras não.

O estado do tabuleiro da pedonal em uso "há muito que reclama por intervenção urgente", como afirma o funcionário público Joaquim António. É o seu estado de degradação que um dia assustou Maria Francisco. Nos seus de 68 anos de idade, a devota de Maria, num domingo, Dia do Senhor, quedou-se sobre a pedonal, depois de ter galgado, à custo, os muitos degraus apoiando-se no corrimão, porquanto a idade e as pernas cansadas já não lhe permitiam fazê-lo de forma lesta.

Coração a trepidar como o comboio

O coração da velha Maria começou a bater, dir-se-ia a toda a velocidade, intensamente, como se fosse o trepidar do comboio que domingo não passa por aí. A vertigem parecia querer apoderar-se dela, e só não caiu porque um jovem a amparou. A vertigem deveu-se ao estado do tabuleiro cujas junções se encontram há muito separadas, com fissuras que permitem, inclusive, que se observe o que está muitos metros abaixo.

E o tabuleiro range num movimento de baixar e subir ao peso dos muitos transeuntes que usam a pedonal, como se reclamasse do ansiado momento para a sua manutenção.

E a sexagenária Maria Francisco não continuou mesmo naquele domingo. Não foi à igreja rezar ao Senhor. Tudo por conta da pedonal que passa sobre a linha férrea que liga o bairro Adriano Moreira, no distrito do Hoji ya Henda, ao bairro da Precol, no distrito urbano do Rangel.

O recado da necessidade de uma intervenção na ponte para tratar das suas mazelas foi enviado já há meses aos administradores do Cazenga e do Distrito Urbano do Rangel pelo Pároco das Graças. Do seu punho saiu o apelo de socorro dos paroquianos impossibilitados de continuar a ir rezar na Precol, devido ao estado reumático da ponte. É que antes os populares atravessavam a linha férrea bem junto à pedonal, debaixo da qual havia uma passagem encerrada pela direcção do Caminho-de-Ferro de Luanda, por forma a provavelmente evitar a deposição de lixo bem próximo à linha de comboio. Ainda assim, o lixo lá continua, lançado através da pedonal que a anciã Maria Francisco renegou sem a amaldiçoar, porque é filha de Deus e a ponte continuar a ser usada por milhares de cazenguistas e rangelistas, e não só.

Medo maior que a velha

O medo da avó Maria de usar a pedonal, ao ponto de já não ir mais à Paróquia onde foi baptizada há vinte anos, já leva quatro meses, perdendo inclusive a festa da sua padroeira no princípio do mês de Dezembro. O medo é maior que velha Maria, pessoa pequenina, pequenina mesmo, que no dia em que desconseguiu passar pela ponte foi desabafar na casa de um dos filhos porque o padre já havia escrito para as autoridades e estas não mugiam nem tugiam, e o povo sofria juntamente com o sofrimento da ponte. No comité de recepção estava Chiquita, sua neta-chará, miúda traquina de doze anos, que na alegria de voltar a ver a avó queria colocá-la no colo como se de sua irmã menor se tratasse.

– Xé, miúda! Vai deixar-me cair!!! Vai à me... Xé! Queres fazer-me pecar? – avó Maria não queria pecar. Já bastava não ter podido ir à missa naquele dia confessar pecados cometidos por pensamentos e palavras, actos e omissões. – Perdoa-me, Senhor. É esta miúda sem juízo!...

A devota estava muito aborrecida, sentia que era mais fácil esperar pela resposta de Deus para um problemaimpossível para o homem, que a resposta do homem para um problema que não deveria ser ignorado, como sublinha Joaquim António, munícipe do Cazenga.

"A ponte causa mesmo vertigem. Quando estamos a caminhar sobre ela, sentimo-la a mexer. Causa-nos mal-estar", queixa-se.

Para o sociólogo Vidal Machado, uma ponte/pedonal ou passagem aérea, constitui sempre um meio que possibilita a passagem de pessoas e bens de um ponto para outro. Isto, visto de forma normal, "pois as pessoas fazem nela uma travessia que combina com os seus anseios".

Mas quando esses anseios são barrados por condições precárias da mesma, "nasce ali um fenómeno que pode, do ponto de vista sociológico, ser considerado disfuncional. Este fenómeno não é mais senão a segregação social. Que faz com que as pessoas de um ponto não podem passar para um outro, cortando o contacto directo entre elas".

Se a avó Maria Francisca só tiver mesmo a ponte para usar e chegar a Paróquia de Nossa Senhora das Graças, terá de esperar talvez mais três meses, se a palavra dada pelo administrador do Distrito Urbano do Rangel, Francisco Naval, se cumprir. Se do verbo vier a nova pedonal. A promessa é que "se comece a montar uma nova ponte a partir de Janeiro".

ALTINO CHINDELEO

"DA CAPITAL AO INTERIOR"

Mulondolo também tira dor!

Guerra é o quê papá? É como no filme que fazem tiros? Sim, filho. Faziam disparos mas eram de verdade e as pessoas morriam mesmo. Morreu muita gente longe de casa e sem que os familiares tomassem conhecimento do óbito. Havia pessoas que eram choradas devido a falta de notícias mas que reapareciam

Soberano Canhanga

Viajávamos da capital ao interior, minha terra natal. Ao longo do trajecto de 270 Km, revezados entre pavimento selado e buracos que ameaçam os automóveis, é Man Prole, o músico do Kwanza-Sul, quem nos faz companhia com as suas melhores quetas de todos os tempos.

– Papá, ele está a cantar o quê? – Pergunta o filho derradeiro, algo aborrecido. A queta que me leva aos anos oitenta do século finado nada lhe diz. Pior ainda porque cantada em Kimbundu, língua que só ouve soar quando é visitado ou visita a avó que intercala sempre expressões lusitanas e o seu Kimbundu materno.

– Ele está a cantar que a mãe está a pensar e a chorar o filho desaparecido na tropa. – Traduzi para o infante.

– Papá, na tropa é longe? – Voltou a indagar o petiz, agora interessado na explicação.

– A tropa não é um lugar. Tropa é o militar. No passado todos os jovens rapazes eram obrigados a ser tropa e muitos morriam na guerra.

– Guerra é o que papá? É como no filme que fazem tiros?

– Sim, filho. Faziam disparos mas eram de verdade e as pessoas morriam mesmo. Morreu muita gente longe de casa e sem que os familiares tomassem conhecimento do óbito. Havia pessoas que eram choradas devido a falta de notícias mas que reapareciam. Quando assim sucedesse, as famílias faziam festa grande. Outros jovens idos ao serviço militar eram esperados e nunca mais vinham. Mas as mães nunca desistiam de procurar por notícias dos filhos ausentes ou de lamentar. É isso que Man Prole canta.

– E o papá também foi tropa como o meu padrinho?

– Sim, filho. Fui tropa mas estive na retaguarda, a guardar a vila de Kalulu enquanto os tropas mais velhos iam fazer barreira à frente.

– E o papá andava de traz como o carro quando anda de retaguarda? É por isso é que a casa da avó ficou muito distante, né papá?

A conversa entre pai e filho ia animada. O volume da música tinha sido baixado ao máximo. Com o gotejar furioso da chuva só se ouvia mesmo um ruído imperceptível o que parecia agradar o infante que questionava com mestria.

Outros jovens idos ao serviço militar eram esperados e nunca mais vinham. Mas as mães nunca desistiam de procurar por notícias

– Papá o meu padrinho me disse que a guerra já acabou. É verdade, papá?

– Sim, filho. Felizmente, já não há guerra. Por isso é que viemos de carro ver a avó e agora vamos visitar a tia. Antes não era possível andar de carro em segurança porque os que estavam nas matas queimavam os carros.

– Eles, assim, eram bandidos, não é papá?

– Sim. Digamos que sim. Era assim que os tratávamos mas agora já são nossos amigos. Paz é perdoar os erros do passado e fazer coisas novas em comum.

O rapaz, seis anos ainda, pareceu ter percebido a explanação sobre os lamentos reproduzidos pelo músico Man Prole: a guerra, as mortes, a paz e a reconciliação e reconstrução nacional. Porém, antes mesmo que adormecesse, o arrastar da blindagem num buraco que se candidatava a cratera, junto à ponte do Longa (EN120), fê-lo despertar e voltar às perguntas.

– O papá disse que guerra já acabou. E porquê que o carro se arrastou?

Fiquei segundos sem responder. Enquanto endireitava o que lhe dizer, preocupei-me em encontrar um sítio seguro, já no lado da Quibala, que não prejudicasse a circulação dos outros automobilistas e parei para ver eventuais danos na viatura e esticar a coluna há muito afectada por uma lombalgia. O rapaz aproveitou desfazer-se da ureia e apreciar outros meninos, alguns de sua idade, que empunhavam umas raízes com um cheiro intenso e seiva branca.

– Papá, olha. Os meninos estão a mostrar ao papá uns paus. É quê?

Antes mesmo que ensaiasse a resposta, um coetâneo do Arlindo passou à frente e atirou:

– É mulondolo. É "midicamento" para dor de coluna e "outrascoisa" dos mais velhos. Tio, compra. É barato e se quiser pode provar na raiz ou no charope (raízes demolhadas num frasco).

Katerça, assim nomeado por nascer numa terça Luarenta, conforme narrou, frequentou a primeira classe na escola de Kikole. Tem nove anos, apesar de aparentar menos. "Me ferraram na altura", explicou-se quando o informei que o meu kasule tinha apenas seis. Contou que vende (raízes de) mulondolo (ao que dizem com propriedades analgésicas e afrodisíacas) para juntar dinheiro para a roupa e os cadernos que vai usar no próximo ano lectivo.

– Aqui é assim. Os mais velhos vão redar (pescar com tarrafa) e vendem o peixe que sobra para ter dinheiro. Nós crianças, assim que o rio (Longa) está muito cheio, para não nos arrastar na água, cavamos mulondolo e vendemos "nos" tios que vão a Luanda ou no Huambo. – Explicou sem gaguejar e acrescentando: se o tio não gosta de mulondolo pode comprar milho fervido "na" minha mana que está ali, na sombra.

Abri a porta moedas da viatura e descobri uma nota de valor modesto.

– Toma Katerça. É para comprar mesmo caderno. O tio não tem mais.

–E mulondolo vai deixar? Não quer um kabucado de favor?

Agradeci a oferta desinteressada do rapaz e aconselhei que estudasse sempre, não se esquecendo, todos os dias, de fazer os exercícios do livro de matemática para além de exercitar a leitura.

– O tio, quando era pequeno, também vendeu, ajudando a mãe. Hoje tenho emprego graças à escola, exemplifiquei.

Katerça agradeceu e eu parti, debaixo dum teimoso chuvisco, quase a verter a terceira lágrima.

COMER EM CASA

Dobradinha com chouriço

Ingredientes:

- 1 kg de dobradinha;
- 5 tomates maduros;
- sal;
- 5 dentes de alho;
- 1,5 dl de azeite doce;
- 1 cebola;
- 2 chouriços;

Modo de preparar

Limpe e lave bem a dobrada. Coza-a até ficar tenra. Refogue a cebola e o alho, já picados, e o tomate, no azeite doce. Depois junte a dobrada e o chouriço. Rectifique o sal e sirva quente.

Bife à pézinhos n'água com batata e mandioca

Ingredientes:

- 1 kg de carne de bife;
- 4 dentes de alho;
- 200 grs de presunto;
- 2 cebolas e 2 cenouras;
- 1 ramo de salsa;
- azeite doce;
- azeitonas e pickles;
- 1,5 kg de batata-doce;
- óleo;
- sal e vinagre;
- mandioca;

Modo de preparar

Tempere a carne com alho, sal e vinagre. Deixe marinar e depois ponha, em cima de cada bife, uma fatia de presunto. Enrole e pregue com palito. Frite os bifes no azeite e acrescente as cebolas às rodelas. Quando dourar acrescente o vinagre. A parte coza a batata-doce, a mandioca e as cenouras. No final decore os bifes com cenouras, salsa, azeitonas e pickles. A batata-doce e a mandioca devem ser cortadas aos palitos e usadas como guarnição.

Cozido angolano

Ingredientes:

- 500 grs de peito alto de vaca;
- 300 grs de orelhas de porco, entrecosto e frango;
- 1 chouriço de carne;
- 3 cenouras;
- 500 grs de batata;
- 156 grs de yamy;
- 1 milho e 1 molho de couves;
- sal, nabos e 5 ovos cozidos;
- mandioca, batata-doce e banana pão;
- 1 chouriço de sangue;
- azeitonas e água qb;

Modo de preparar

Coloque dentro de uma panela as carnes temperadas com sal e alho. Corte-as aos pedaços e retire primeiro as de menor cozedura. Guarde-as. Descasque as cenouras e as batatas. Coza os ovos. Na água usada para temperar a carne coloque os enchidos e deixe-os a cozer. Depois retire-os. No mesmo recipiente e no caldo do cozido coloque e deixe cozer o entrecosto e as orelhas de porco. Coloque os legumes numa panela à parte e deixe-os cozer bem. Sirva em seguida e aromatize com salsa e coentros.

JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO

JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO

JOSÉ SOARES | EDIÇÕES NOVEMBRO

Os convívios na vivenda, que hoje é "a República", a tornam numa referência da restauração na Vila Alice. O ambiente é, todo ele, acolhedor. Do quintal - no qual funciona a esplanada - à sala anterior. A cozinha é maioritariamente à base do que o mar dá

A REPÚBLICA

Das patuscadas caseiras ao restaurante público

O casal tinha uma vivenda e gostava de receber amigos. Eram todos bons garfos. Quase três décadas depois muitos deles continuam a frequentar a casa. Agora a pagar

Luciano Rocha

O restaurante "a República", na Vila Alice, abriu com "clientela segura", os amigos do casal dono da casa, onde agora ele funciona, mas onde já antes se reuniam em grandes patuscadas.

Os convívios na vivenda – que começou então a ser considerada "a República" – foram interrompidos com a morte de um dos cônjuges, mas cumprido o tempo de luto houve a ideia de voltar a eles, até como forma de homenagem ao amigo que partira cedo demais.

Os pratos são praticamente os mesmos – os preferidos pelos amigos das antigas patuscadas –, com frequência também cozinhados por Lurdes Silva e servidos na mesma sala, agora adaptada a restaurante de porta aberta "ao público desconhecido". Que, num instante se sente em casa, tal a amabilidade com que é recebido. Mas, sublinhe-se, com profissionalismo. Que "serviço é serviço, conhaque é conhaque". O ambiente é, todo ele, acolhedor. Do quintal – no qual funciona a esplanada e os fumadores satisfazem o vício – à sala anterior. Em ambos os locais sobressaem guardanapos e a toalhas de mesa de pano branco. O que é sempre bom indicador.

A ementa é à base de peixe fresco, o mais pedido dos quais o cherne grelhado (6.200 kwanzas), mas igualmente confeccionado juntamente com arroz, servido à mesa em tacho, na companhia de gambas (6.200). No dia em que o provámos pecava por falta de sal. Tirando isso, estava saboroso e recomenda-se.

No Bairro da Vila Alice, até há pouco essencialmente residencial, começam a surgir restaurantes de qualidade. De que o "a República" é exemplo

Os bifes com cogumelos (6.200 kwanzas), o outro "prato do dia" que experimentámos, também se apresentou bem confeccionado, embora a carne pudesse ser mais macia. "Falha" compensada pelo suculento e saboroso molho de cogumelos.

A cozinha do "a República" trabalha à base do que o mar dá. Por tal razão, dos quatro a cinco "pratos do dia" (5.900 kwanzas), apenas um é de carne. Além disso, há sempre o recurso à lista. Com mais tempo de espera, como é óbvio, mas, garantem-nos, nada de desesperar.

O "a República" aceita "pedidos especiais" satisfeitos por 12.000 kwanzas. Como são os casos da cataplanas de peixe, feijoada de marisco, "tudo que é polvo e bacalhau".

A carta de vinhos não dá motivos a queixas. No brancos, o mais em conta é o Cabriz Encruzado (3.500 kwanzas) e o mais caro (12.000), o Arrepiado Collection. Ambos portugueses, o primeiro do Dão, o outro, alentejano.

A lista dos tintos inclui rótulos da Argentina, França e Portugal. São deste último país os que têm maior saída, como "Flor do Crasto" (4.200 kwanzas) e "Quinta do Crasto" (75.000), os dois do Douro.

Com o calor a apertar, há quem não dispense sangria. As tradicionais de vinhos tinto e branco custam 5.500 kwanzas a de espumante, 15.000. Os que preferem acompanhar a refeição com cerveja têm fino "bem tirado", a 400.

Os que, por qualquer motivo, não bebem álcool, além de água têm sumos naturais, a 2.000. Para a sobremesa há salada de frutas (1.600 kwanzas), pudim ou gelados, ambos a 2.000.

Enquanto espera pela comida no prato, o gin é opção cada vez para mais pessoas. "Gordon's", (2.500 kwanzas), "Hendrick's" (3.500) e "Mare" (4.000) são as opções.

No remate da refeição, há quem não dispense o café (500 kwanzas), mas também o uísque. Sugerimos "Blue Label" (1.300) ou "Jameson" e "Red Label", ambos a 2.500.

O velho Bairro da Vila Alice, que nunca foi zona de bons restaurantes, parece ter vindo nos últimos anos a despertar para o ramo. De que é exemplo, entre outros, "a República". Nascido, em Março de há três anos, na sequência de comezainas de amigos na mesma vivenda, onde funciona. Ainda bem. A cidade agradece.

Localização
Rua da Liberdade, n.º 119

Fundação 8 de Março de 2015

Telefone 943 212 436
Marcações sim

Horário das 12h00 às 22h00
(encerra aos sábados)
matabicho: não
almoço: a partir das 12h00
jantar: qualquer hora depois do almoço

Pratos pedidos gambas a casa, cherne grelhado e arroz de cherne

Lugares 46 pessoas (sala), 30 (esplanada)
Espaço para fumadores sim

Multicaixa
Sim

Televisão
Sim

Serviço
(= fraco, = regular, = bom)

Qualidade da comida
(= fraca, = regular, = boa)

Preço
(= barato, = médio, = caro)

PUBLICIDADE

COMO COMPRAR UMA
FOTOGRAFIA?

www.jaimagens.com

JA IMAGENS

O seu banco de imagens

Rua: Rainha Ginga, 12-26 / Caixa Postal 1312-Luanda
Telefone: +244 947 019 790 / 947 019 791 / 923 569 259
Fax: 222 336 073 **E-mail:** geral@jaimagens.com

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

ARDINAS, DISTRIBUIDORES
LIVRARIAS, QUIOSQUES

SAIBA COMO
COMPRAR E VENDER
JORNAIS DE FORMA SEGURA

DIZ-NOS
QUANTOS DESEJAS
E COMPRE AO PREÇO JUSTO
SEM INTERMEDIÁRIOS!

QUER MAIS INFORMAÇÕES?
926 569 076 / 923 336 616 / 924 379 768
Ou dirija-se às Edições Novembro
Rua rainha ginga 18 - Luanda

EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS | JORNAL DE ECONOMIA & FINANÇAS | JORNAL DE CULTURA

EMERGÊNCIA POLICIAL

MUNICÍPIO DO RANGEL

N/O	Utente	Telefones	OBS
01	Comandante da Divisão	914041083	
02	2º Comandante	914041183	
03	Chefe de Operações	914041064	
04	Chefe da Investigação Criminal	914041273	
05	Comandante da 3ª Esq. (Pau da Cobra)	914041097	
06	Comandante da 6ª Esq. (Cidadela)	91401983	
07	Comandante da 8ª Esq. (Rangel - CTT)	914041293	
08	Chefe do Posto Policial da Precol	914041255	
09	Chefe do Posto Policial da Terra Nova	914041252	

A Polícia Nacional estará à sua inteira disposição.

113

NÚMEROS ALTERNATIVOS
912640753 / 912640734 / 912640778 / 912640773
912640749 / 912640738 / 912640758 / 912640777

VENDE-SE

TERRENO COM 6.000m²

(100X60)

Junto à Via Expresso, 2.ª Linha, a 300m da saída da Estrada do Lar Patriota, via Benfica.

CONTACTO TELEFÓNICO
943 710 252

(126)

Carimbos
Automáticos, Convencionais, Selo Branco
Tel: 945931220 - 992769799
vegapedidos@gmail.com
* Entregas em até 30 Minutos
Carimbos
(20655)

PUBLICIDADE

O NOSSO LEITINHO TEM
TODOS OS SEGREDOS PARA NÓS
CRESCERMOS SAUDÁVEIS

REPÚBLICA DE ANGOLA
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA
PROGRAMA PROVINCIAL DE SAÚDE DE LUANDA

(300.066)

ASDI

Profissionais angolanos do sector da restauração viram as suas qualidades reconhecidas num dos países mais exigentes e consagrados no sector

EDIÇÕES NOVEMBRO

DISTINGUIDO EM FRANÇA

Restaurante angolano entre os melhores do Mundo

Angola voltou a elevar o seu nome bem alto a nível do mundo. Depois de já o ter feito em 2004 e em 2006, a nível do desporto, ao conquistar, através de José Armando Sayovo, três medalhas de ouro nos Jogos Paralímpicos de Atenas, Grécia, nas corridas dos 100, 200 e 400 metros, e por participar, pela primeira vez, no Mundial de futebol da Alemanha, onde, apesar de não ter conquistado um grande lugar, conseguiu inscrever-se num dos eventos futebolístico mais importantes do mundo, este ano voltou a repetir a proeza

César Esteves

Quando se pensava que fosse tudo, em termos de vitórias internacionais, eis que mais uma notícia chega aos ouvidos dos angolanos. Dessa vez, a responsabilidade ficou a cargo do sector gastronómico. O restaurante angolano Kook foi distinguido, em França, como um dos melhores do mundo. E o anúncio não foi feito por uma individualidade qualquer daquele país, mas pelo mais alto mandatário dos franceses, Emmanuel Macron, na presença de Chefes de Estado de vários países.

Com essa distinção, o restaurante angolano passa, agora, a fazer parte de um ranking de mil países, ao lado de países como Estados Unidos da América, Japão, Reino Unido, África do Sul, Portugal, Singapura, Alemanha, Marrocos, Espanha, Suíça, entre outros, controlada pela "La Liste", uma prestigiada instituição francesa de gastronomia, fundada em 2015 pelo Embaixador francês Philippe Faure, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores de França do Conselho de Paris. De lá para cá, essa instituição tem apresentado, anualmente, os resultados dos melhores restaurantes seleccionados pela crítica gastronómica.

Até antes dessa distinção, o Kook já vinha sendo apontado como um forte candidato a grandes reconhecimentos, fruto do sushi que faz. Apreciado por muitas gente, o sushi feito por esse restaurante é considerado como o melhor de Angola.

Até antes dessa distinção, o Kook já vinha sendo apontado como um forte candidato à consagração internacional, fruto do sushi que faz. Apreciado por muitas gente, o sushi feito por esse restaurante é considerado o melhor de Angola

O restaurante destaca-se ainda, no país, pela forma reiterada como inova a sua cozinha, de onde saem sabores e produtos angolanos com técnicas de confecção e apresentação diferentes.

Para Pedro Rezende Pereira, chefe de cozinha do KooK, essa distinção surge para reconhecer o trabalho levado a acabo pela equipa do restaurante, que pretende inovar a gastronomia angolana. "É uma honra para nós que o KooK, um restaurante angolano, conste de uma lista tão prestigiante. Este prémio significa, para nós, o impensável que se tornou em realidade. Sempre trabalhamos com exigência máxima, nunca pensando em prémios. Mas a verdade é que se tornou uma realidade e isso só significa que o trabalho realizado até agora compensou tal que foi reconhecido no mundo", disse, para acrescentar que o prémio vai exigir mais de Kook.

Em Angola, o restaurante já foi distinguido com os prémios de "Melhor Restaurante", em 2015, "Melhor Sushi", em 2016, "Melhor Atendimento", também em 2016 e "Melhor Prato Principal", este ano, pelo projecto Restaurant Week, uma iniciativa gastronómica angolana.

Novelas

MALHAÇÃO
Mitsuko oferece dinheiro a Anderson

K2 vai buscar novos exames a Samira. Mitsuko oferece dinheiro a Anderson para afastar-se de Tina. Tina discute com Mitsuko. K2 manipula Tato. Moqueca avisa Ellen e Das Dores sobre o acidente de Anderson, que é levado para o hospital onde Nena trabalha. Ellen conta a Tina sobre o acidente do irmão. Keyla, Fio, Benê e Lica vão para o hospital. Samantha sofre ao saber do acidente. Edgar, Ernesto e Bóris conversam quando Malu chega. Todos apoiam Ellen e Das Dores. Tina culpa Mitsuko pelo que aconteceu com Anderson.

TV Globo, todos os dias, às 19h00

TEMPO DE AMAR
Inácio chega a Portugal

Inácio garante a Lucinda que irá a Portugal. Celeste decide inaugurar a sua nova casa. Lucinda implora que Inácio desista da sua viagem. Pepito sente ciúmes da festa que os seus funcionários fazem para Alzira. Vicente procura pelas alianças de casamento. José Augusto reencontra Maria Vitória. Vicente mostra a Conselheiro as alianças de casamento. Celina pede que Pepito seja mais tolerante com Alzira. José Augusto revela a Maria Vitória que Inácio está vivo e casado no Brasil. Lucinda fica furiosa por não receber nenhuma notícia do marido.

TV Globo, todos os dias, às 20 h00

DEUS SALVE O REI
Rodolfo decide preparar-se para assumir o trono

Crisélia fica desesperada ao saber por Cássio que Afonso pode estar ferido na floresta. Orlando e Petrônio comemoram a possibilidade de Rodolfo assumir o trono. Rodolfo vê Crisélia a conversar sozinha. Augusto anuncia o noivado de Catarina com o Marquês de Córdona. Cássio vê o corpo do ladrão perto do cavalo de Afonso e acredita que o príncipe está morto. Orlando e Petrônio avisam Rodolfo que ele deverá assumir o trono na ausência do irmão. Cássio avisa Rodolfo que Afonso morreu. Rodolfo decide preparar-se para assumir o trono, mas o seu desempenho na Academia Militar é decepcionante. Rodolfo desaprova a orientação de Cássio para decretar a interdição de Crisélia.

TV Globo, todos os dias, às 19h30

Filmes

Lights Out - Terror Na Escuridão

Quando o irmão mais novo de Rebecca começa a viver os mesmos inexplicáveis e aterradores episódios que outrora ela viveu, sempre que as luzes se apagavam, uma entidade assustadora, com uma misteriosa ligação à mãe dos irmãos, reaparece.

TVC1
Domingo, 7 de Janeiro 20h05

Maré de Azar

Joel Reynolds é dono de uma empresa que construiu do zero, e que o tornou conhecido como o Rei dos Molhos. Mas o sucesso profissional não se reflecte na sua vida familiar. Frustrado com o casamento, engendra um plano para conseguir o divórcio.

TVC3
Domingo, 7 de Janeiro 12h45

O Último Golpe

James deve a vida que tem ao irmão mais velho, Frankie, que foi preso por um crime que os dois cometeram. Enquanto isso, James trabalhou para dar uma volta à sua vida e deixar o crime. Agora Frankie está de novo nas ruas, sem dinheiro nem onde ficar.

TVC4
Domingo 7 de Janeiro, 18h35

Mais pequenos

CANAL PANDA

Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças que vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam.

Domingo, às 12h00

CN CARTOON NETWORK

As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e coleccionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, às 10h00

Disney CHANNEL

Radicalmente Pateta

Colectânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, às 11h00

PANDA BIGGS

Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, às 16h30

JimJam

Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

Domingo, às 10h00

Jogo da Semana

Barcelona - Celta de Vigo

As equipas do Barcelona e do Celta de Vigo defrontam-se no dia 11 de Janeiro, às 21:30, no Estádio do Camp Nou, em Barcelona, na Catalunha de Espanha, em desafio a contar para a 2ª mão dos oitavos de final da Copa del Rei.

Séries

GONE

Uma sobrevivente de um mediático caso de rapto é recrutada pelo agente do FBI que a resgatou anos antes, para juntar-se a uma força especial que este criou e ajudar a resolver, através da própria experiência, casos de rapto e pessoas desaparecidas.
Género: Drama
Realizador: John Scott
Ano: 2017
Classe Etária: M/12
Actores: Chris Noth Leven Rambin Danny Pino

Segunda - 15 de Janeiro - 03h30
TV series

TAKEN T2

Bryan Mills é a versão jovem do icónico personagem da aventura cinematográfica 'Taken'. O antigo boina verde procura vingança, após falhar em proteger os que ama. Recrutado para a CIA, atira-se de cabeça em missões que testam a coragem até ao limite.
Género: Acção
Realizador: Romeo Tirone
Ano: 2018
Classe Etária: M/12
Atores: Clive Standen Jennifer Beals

Sexta-feira - 19 de Janeiro - 21h45
TV series

Música

Zona 5 no Chill Out

O Chill Out, na Ilha do Cabo, em Luanda, apresenta hoje às 15h00, o espectáculo "White Experience", com a animação dos DJ Djeff, Anderson Lacrosse, Ruca Moreira e Bruno Tuga e actuação do grupo musical Zona 5.

Chill Out - Ilha do Cabo

Hélder Josiki em concerto Gospel

Hélder Josiki actua hoje, às 18h00, no espaço Praise Arte, em Luanda, num Concerto Gospel que conta com a participação especial de Cutana Carvalho e Tomás Daniel. O Praise Arte está localizado no terraço do prédio da Shop Gal, junto a Ecil. A entrada é livre.

Espaço Prise Arte

Programa de Férias

O Memorial Dr. António Agostinho Neto vai realizar a 5ª edição do Programa de Férias "Oficinas & Letras" de 8 a 27 de Janeiro de 2018. Este programa destina-se a crianças dos 5 aos 16 anos e acolhe um conjunto de actividades didáctico-pedagógicas com teor histórico e artístico. Nesta edição será explorada a identidade da etnia Tchokwe, seus usos e tradições.

Memorial Agostinho Neto

Artes plásticas

"A Lenda da Transformação"

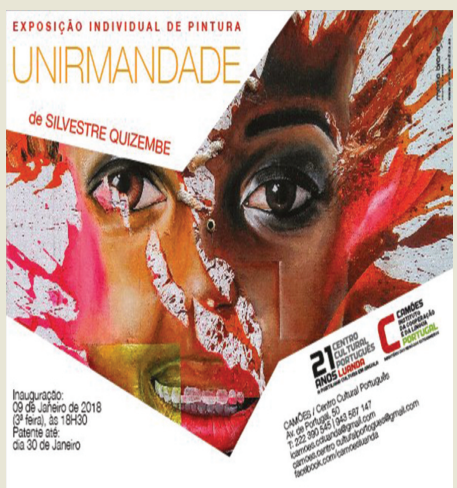
"A Lenda da Transformação" é a mais recente exposição individual do artista angolano Jone Ferreira. Estarão expostos um conjunto de 14 quadros, 10 instalações e 7 fotografias. O desafio do artista passa por transmitir uma mensagem ecológica através dos objectos que fazem parte da trilogia desta exposição: as máscaras, as instalações e as fotografias. O projecto conta com o apoio do Ministério do Ambiente, Departamento de Saneamento e Tratamento de Resíduos Sólidos. A exposição ficará patente até dia 31 de Janeiro de 2018.

Espaço Luanda Arte

Kaluanda Fest

O Kaluanda Fest é um festival cultural que tem como objectivo celebrar o aniversário da cidade de Luanda, a 25 de Janeiro. As celebrações serão até ao dia 28 e irão congregar actividades teatrais, artes plásticas, música, dança, cinema, gastronomia, artesanato e passeio histórico, durante três dias de festividades, em diversos pontos da capital. O Kaluanda foi realizado a pensar para todos que adoram a cidade de Luanda, sejam nacionais como estrangeiros residentes ou não residentes.

Vários pontos de Luanda



"Unirmandade"

A exposição individual de pintura "Unirmandade", do artista plástico Silvestre Quizembe, abre na próxima terça-feira, às 18h30, no Centro Camões, em Luanda. A mostra ficará patente até ao próximo dia 30. Esta é a segunda exposição individual que o jovem artista plástico, vencedor do prémio Juventude no EnsaArte 2016, apresenta no Centro Cultural Português. No seu trabalho, destacam-se figuras humanas, particularmente crianças reinventadas, numa conjugação entre o real e o imaginário, o figurativo e o abstracto.

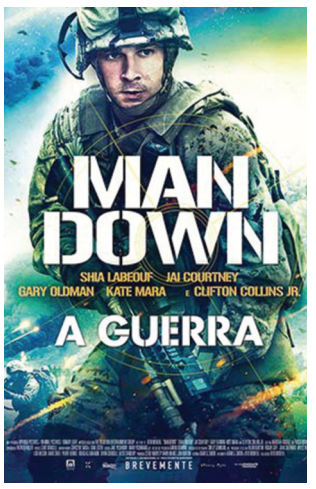
Centro Cultural Português - 18h30

Cinema *Estreias da semana*

A Hora Mais Negra

Estreia - 12 de Janeiro
Actores: Gary Oldman, Kristin Scott Thomas, Lily James, Stephen Dillane, Ronald Pickup e Ben Mendelsohn
Argumento: Anthony McCarten
Género: Drama
Realizador: Joe Wright
Sinopse
Nos primeiros dias da Segunda Guerra Mundial, com a queda iminente de França e a ameaça de invasão, a Grã-Bretanha enfrenta a sua hora mais negra. À medida que as imparáveis forças Nazis avançam, e com o exército aliado encurralado nas praias de Dunquerque, o destino da Europa Ocidental está nas mãos do novo Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha: Winston Churchill (o actor nomeado para um Óscar® - Gary Oldman). Enquanto manobra os seus rivais políticos, tem que enfrentar uma decisão final: negociar com Hitler e salvar o povo Britânico de um final terrível ou reunir a nação e lutar contra todas as expectativas.

Man Down - A Guerra



Estreia - 12 de Janeiro
Actores: Shia LaBeouf, Jai Courtney, Gary Oldman
Ano: 2017
Argumento: Adam G. Simon
Género: Drama
Realizador: Dito Montiel
Sinopse
Ao retornar para casa nos Estados Unidos, o ex-Fuzileiro naval e veterano de guerra Gabriel Drummer (Shia LaBeouf), procura desesperadamente o paradeiro de seu filho, Jonathan, e a esposa, Natalie (Kate Mara). Acompanhado do seu melhor amigo (Jai Courtney) nessa perigosa jornada, descobre que sua terra natal não é tão diferente dos lugares onde costumava combater. Eventualmente ele fará uma descoberta que mudará para sempre a história da sua família.

The Commuter - O Passageiro

Estreia - 19 de Janeiro
Actores: Liam Neeson, Vera Farmiga, Sam Neill
Ano: 2018
Argumento: Byron Willinger, Philip de Blasi
Género: Thriller
Realizador: Jaume Collet-Serra

Sinopse

Depois de ser abordado por um misterioso estranho, Michael é forçado a desvendar a identidade de um passageiro escondido algures no seu comboio antes que este chegue à última paragem. À medida que luta contra o tempo para resolver este puzzle, Michael vai-se apercebendo que um mortífero plano se está a desenrolar e que ele está inadvertidamente preso no centro da conspiração criminosa, que coloca em perigo a sua vida e a segurança dos restantes passageiros.